INFORMATIVO SINODAL

Sínodo Brasil Central - IECLB Ano II Nº 17 maio de 2015

DESAFIOS DA MISSÃO NA CIDADE

(em diálogo com alguns autores)

A urbanização rápida mostra, claramente, que o problema é a cidade, enquanto concepção social, política e cultural. Comblin indica que a cidade é o que existe de concreto, já que a sociedade nacional e internacional são abstrações: a cidade é a política no concreto. O ser humano urbano é o primeiro caminho, assim, que a Igreja deve percorrer no cumprimento de sua missão. Nessa afirmação, ele não está negando o mundo rural em toda a sua riqueza.

Deus se apresenta a nós através de Jesus. A missão é de Deus (Missio Dei), mas ela acontece através do ser humano (João 1.14), pois Deus quer realizar seu agir no mundo e por meio do ser humano. Em resposta ao chamado de Deus, homens e mulheres, desde longa data, participam recebendo o envio para a missão na cidade.



Na teologia formulamos projetos para falar da realidade humana. Busca-se falar da experiência de fé do ser humano da cidade. Por isso a teologia sai do tempo que permaneceu na abstração para um novo tempo concreto: a realidade humana.

Parece chegar o momento de considerar-se realidades humanas concretas e confrontá-las com a realidade do cristianismo. A cidade é uma destas realidades, e uma das mais importantes.

Deus nos envia ao mundo, concretamente à cidade contemporânea. Pois, é também para novos contextos que Deus envia e estabelece sua igreja. Não devemos nos enclausurar no passado confessional, mas toda uma herança teológica deve ser disponibilizada para tornar-se acessível ao ser humano da cidade. O equilíbrio nessa busca é imprescindível. Segundo Brakemeier, não pode haver uma só alternativa: "ou"/ "ou", quanto à questão de manter-se na tradição teológico-confessional ou lançar-se ao mercado. Ora, o processo da urbanização também pode trazer benefícios. Isto pode viabilizar aproximações. Pois, além de aproximar pessoas através de seus reais problemas, poderá proprocionar uma maior acessibilidade aos meios de comunicação de massa e a tantos outrtos benefícios modernos. As motivações de se trabalhar os problemas comuns vão se tornando meios de aproximação e de criar um espaço de estudo e reflexão para o desenvolvimento da fé. O encontro de grupos buscando soluções coletivas motiva as pessoas para um jeito inovador de se celebrar ecumenicamente. A população urbana está mais perto e pode ser motivada ao agir coletivo e/ou comunitário. Como exemplo, podem-se traçar metas de criar uma rádio comunitária ou outras ações coletivas para o bem comum. Em sua programação, estas rádios podem incluir debates com temas de interesse da população e outros.

Pode-se dizer que a Igreja na cidade está rodeada das mais diferentes culturas, línguas e costumes. Em termos de agrupamento humano, as pessoas estão mais próximas. Entretanto, a igreja tem um alvo ao redor de si. O perene desafio da igreja é trazer o eterno, bem inalienável, ao ser humano em necessidade da salvação, num contexto em mudança constante. O ser humano precisa ser alimentado com a Palavra de Deus. É esta mensagem que motiva, capacita (Educação Cristã Contínua), desafia as pessoas. Cabe à comunidade de fé assessorar as pessoas na utilização dessa proximidade, das

continua....

continuação da página 01

redes de relacionamentos na cidade, para uma comunhão e proclamação mais efetiva.

Alguns aspectos necessitam ser colocados em perspectiva:

• O sacerdócio universal dos cristãos. Pelo batismo na fé cristã todos/as são feitos/as filhos/as de Deus e sacerdotes (cf. 1 Pedro 2.9). No batismo somos incumbidos de pregar e anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo no desafio de "ir aos confins da terra" (Atos 1.8).

• É muito importante saber quem é essa pessoa para qual e com a qual a igreja ministra. Na vida agitada da cidade sabemos que muitas vezes não tomamos tempo para conhecer o nosso vizinho. Isto nos desafia a criar e motivar perspectivas de convivência. Buscar fazer um empenho especial para não perdermos os contatos sociais. No mundo urbano dos órgãos públicos, muitas vezes, não passamos de números. Nas palavras de Bobsin, "os centros urbanos desestruturam e mercantilizam as relações humanas" . Esta realidade precisa ser enfrentada e transformada.

. Conforme os evangelhos, Jesus é aquele que ajuda no contato da vida na cidade. Na metrópole há a necessidade de confortar e auxiliar pessoas (Cf. Lucas 7 e 8). Jesus ia com os discípulos de cidade em cidade. Hoje, Ele iria de bairro em bairro, de casa em casa. Assim, estamos nós desafiados/as ao convite de sermos um pequeno Cristo para nos solidarizarmos uns com os outros. A motivação é proposta às pessoas de boa vontade. Numa missão urbana eficaz a comunidade precisa ir lá aonde o povo está.

• A comunicação da comunidade é muito importante. É preciso certo empreendedorismo, pois missão de Deus não acontece no vácuo. Comblin critica a passividade e o olhar só para dentro de si. Ele escreveu sobre a igreja na cidade: "seu papel não consiste em fundar sinagogas à margem do tecido urbano. Seu papel consiste em criar o povo de Deus a partir do povo da cidade" . "A tarefa da Igreja seria a de salvar a cidade das mazelas".

Ainda é um grande desafio das Igrejas responderem a um modo de agir diante do fenômeno urbano. Há pesquisas, tentativas de planejamentos estratégicos e muitos encaminhamentos alternativos. Mas a dificuldade consiste em tirar do papel e pôr em prática. O desafio também está em procurar evangelizar num mundo que segue egoisticamente uma trilha sem importar-se com o caráter ético nas relações sociais. Outro desafio é ser pastor ("ministro") na cidade. Castro chama-nos atenção para o que é crucial, que a vida humana seja mais compreendida e preservada. Motiva: "antes de fazer pastoral, deve-se conscientizar a função do pastor/ministro, ou seja, o pastorear ("cuidar das ovelhas") na cidade". Jesus em nosso meio é aquele que serve. Jesus explica sua missão e a apresenta como serviço, ou seja, serviço de amor (Lucas 22.27 e Mateus 20.28). Outro aspecto que Castro nos adverte é providencial: ele escreve a respeito do chamado de outras pessoas para que despertem para necessidade da Missio Dei na cidade. É a cidade um espaço privilegiado para ação evangelizadora. Portanto a Igreja precisa sair à rua. Ir aonde o povo está. Assim, a Igreja, cumpre a dimensão pública de seu papel. A Igreja sai de seus "muros" ("guetos") para ir ao encontro do povo – de um cenário local para outro, nacional. É o que Comblin fala de uma Igreja que sai de si e se coloca em sua tarefa missionária de assumir as ruas como lugar do outro, participando na missão. Assim, consegue uma presença mais solidária dos cristãos.

Em certo momento de caminhada das comunidades urbanas até perguntou-se sobre o que restou do ser humano. Hoje, esta pergunta vem depois de todos os desgastes que a secularização lhe impôs. Mesmo num mundo secularizado não podemos dizer que Deus nos abandonou, porque Deus caminha no centro da cidade, de braços abertos acolhendo os/as afastados/as da "casa". Acolher é evangelizar. O Pai não abandona ninguém, pelo contrário, acompanha e quer resgatá-lo para que nenhum se perca, e que tenham vida em abundância (Cf. João 10.10). O nosso desafio é enxergar o rosto de Deus no outro, que, como uma mãe, se compadece de seus filhos e filhas. Sendo assim, um Deus presente na história de seu povo.

Missão urbana é um tema desafiador. Podemos perceber no seu desdobramento que a cidade fica cada dia mais complexa, e o ser humano urbano muda e aprende a se movimentar conforme seu meio. A vida urbana acompanha a velocidade do tempo que desafia a cidade. A vida urbana acontece a passos rápidos.

E nas comunidades do futuro? Haverá espaço para as igrejas? Arriscamos falar a partir de uma frase bem recifense: "Podemos pensar o futuro como dois rios que se encontram para formar o oceano". Isto é pensar grande. A grande obra de Deus é cuidar das pessoas. Deus cuida das pessoas de forma integral. Que Deus nos ajude ensinando no que participar em sua obra missionária na cidade.

P. Nicolau N. de Paiva

(Pastor na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Balsas - IECLB)

APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE DE BALSAS - CECLB



A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) chegou à cidade de Balsas em meados de junho de 1983. No período da instalação da IECLB em Balsas, o Sr. Elmogêneo Sulzbach passou cerca de dois anos oficiando os cultos quando a comunidade não contava com um Ministro. Os cultos reuniam cerca de 20 pessoas oriundas do Rio Grande do Sul. Isso aconteceu após o Sr. Elmogêneo ter sido eleito como presidente do presbitério, juntamente com uma diretoria formada por ele e o Sr. Luiz Schwingel, no papel de tesoureiro. A ata dessa assembleia, datada de 23/12/1983, é o primeiro registro das atividades da CECLB – Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Balsas.

Em breve, a comunidade já contava com o auxílio de Vilmar Abentroth, estudante da Escola Superior de Teologia, que residia em Recife e vinha a Balsas aproximadamente a cada trimestre, trazendo materiais devocionais da Igreja de Confissão Luterana. A comunidade também era assistida pelo Pastor Frederico Gehringer, que se alternava com o estagiário. A partir de 1987, a comunidade passou a ser atendida também pelo Pastor Dieterico Adolfo Krauser, cujo pastorado era itinerante.

Ainda em 1987, a diaconisa Ir. Gerda Nied assumiu a comunidade de Balsas, agregando aos cultos comunitários um trabalho de cunho diaconal, com ações em várias áreas, tais como: palestras sobre temáticas referentes à saúde; aulas de crochê; implantação de uma horta comunitária no Setor Industrial e outra no bairro São Félix, através do Projeto "Fundo de Quintal".

O Projeto "Fundo de Quintal" foi o que ganhou maior amplitude. Algumas famílias já desejavam uma área maior para o plantio de alimentos para subsistência e uma doação que Ir. Gerda recebeu da Alemanha possibilitou a aquisição de uma área de terra com 17 lotes, resultando no Assentamento Canto Alegre, na Zona Rural do Município de Balsas – MA. Assim, formou-se a Associação de Pequenos/as Agricultores e Agricultoras "Fundo de Quintal", Assentamento Canto Alegre. A Ir. Gerda expandiu o Projeto "Fundo de Quintal" para a localidade Sonhen, em Sambaíba, município vizinho a Balsas. No período entre 1989 e 1995, a Ir. Gerda compartilhou o trabalho pastoral com a diácona Ingrid Vogt.

A partir de junho de 1995, o trabalho foi assumido por um casal - a pastora Ester Delene Wilke e o pastor Martin Bueno François, que permaneceram até o final de 1999. Em janeiro de 2000, assumiu o Pastor Hildo Bauer, que permaneceu até 2003, ano em que foi substituído pelo Pastor Stefan Krambech, que permaneceu até o final de janeiro de 2007.

No começo de fevereiro de 2007, o trabalho diaconal ganhou novo impulso, a partir do trabalho da diácona Carla Abeling, que se manteve até 2010, a qual motivou a instalação de uma creche no Centro Comunitário Luterano, no Bairro São Felix, onde também realizava cultos e escola dominical. No começo de 2011, o pastorado ficou sob os cuidados de Barbara Kugel, período em que foi implantada uma turma de Educação de Jovens e Adultas (EJA), no horário noturno, no Centro Comunitário Luterano do Bairro São Felix, e em que houve a realização de um curso de artesanato com "fuxicos".

Em fevereiro de 2014, o pastor Nicolau de Paiva assumiu a comunidade da IECLB em Balsas. Nesse pastorado, destaca-se a implantação de cultos mensais no Assentamento "Canto Alegre" e no Bairro São Félix, somando-se aos cultos dominicais no Setor Industrial; visitação às famílias, com prioridade a pessoas idosas ou doentes; manutenção dos estudos bíblicos nas residências; ampliação do trabalho com crianças, adolescentes e jovens, inclusive com a formação de um grupo de Juventude Evangélica (JE); fortalecimento do trabalho sob a perspectiva de gênero, com a formação do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, LELUT, Grupo de Mulheres "Arte e Vida" e manutenção aos Grupos OASE e Grupo Ecumênico de Mulheres "Amizade"; realização de ações ecumênicas com repercussão na mídia municipal; elaboração de boletins para a CECLB; consolidação da doação de um terreno pelo Assentamento "Canto Alegre" para a construção de um centro de retiros e formação lideranças; participação de membros da CECLB nas atividades realizadas em âmbito sinodal e nacional. Essas ações seguem as diretrizes previstas no Planejamento Estratégico da CECLB.

O trabalho com essa comunidade ganha novo impulso a cada novo pastorado, contando com o empenho de integrantes da OASE de Balsas na efetivação de cursos, engajamento de voluntárias que atuam no trabalho diaconal e apoio do presbitério às ações comunitárias. Olhar para esse histórico mostra que os investimentos feitos em tantas áreas no trabalho diaconal geraram frutos que permanecem há décadas e isso mostra o potencial promissor existente na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Balsas.

P. Nicolau N. de Paiva
(Pastor na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Balsas - IECLB)

"Não te deixarei ir se não me abençoares". (Gênesis 32.26)

O contexto deste versículo é de um encontro de Jacó com o próprio Deus (V.30). Jacó fez questão de seguir sua peregrinação que o levaria encontrar-se com seu irmão Esaú, a quem ele havia traído, somente após receber a bênção de Deus. O encontro foi de reconciliação.

Nós, em momentos de decisões importantes também pedimos que Deus nos oriente e abençoe para as melhores escolhas. Há quem acredite que tudo depende de si mesmo, o que inevitavelmente conduz para a solidão, pois nessa compreensão, fracassar é sinônimo de ineficiência pessoal. Para nós que cremos em Jesus Cristo, deparar-se com dificuldades é inerente à fé, e nesta compreensão, contamos com a bênção de Deus para seguir, se for necessário, recomeçar, quantas vezes forem necessárias.

Talvez seja por isso a antiga tradição em que as pessoas mais novas pedem a bênção às mais velhas, bênção esta que é sempre concedida com a resposta: "Deus te abençoe". Confiam na experiência de vida que já aprendeu: a bênção é inesgotável, mas precisa ser recebida.



Não somos capazes de abençoar a nós mesmos para não corrermos o risco do egoísmo, por isso a distribuímos às pessoas e recebemos de outras pessoas. Que a bênção de Deus sempre nos acompanhe! Que não deixemos de pedir e nem de distribuir a bênção que é fonte de forças, de orientação e segurança para as nossas vidas.

Pastora Vice Sinodal Patrícia Bauer

Culto de Ação de Graças – Festa da Colheita em Bom Jesus da Lapa!

No dia 17 de maio foi um dia muito especial em Bom Jesus da Lapa – Bahia com a celebração do culto festivo de Gratidão e Louvor a Deus, oficiado pelo Pastor Gerson Acker da



Paróquia Martim Lutero de Luís Eduardo Magalhães. Estava presente o Pastor Sinodal Dalcido Gaulke que fez a pregação. O Pastor Sinodal animou os presentes a reflexão de que tudo nos é dado por Deus, a palavra de 1 Crônicas 29, 9 -14 foi base para afirmar como afirmou Davi: "Agora, nosso Deus, nós te agradecemos e louvamos o teu nome glorioso. No entanto, o meu povo e eu não podemos de fato, te dar nada, pois tudo vem de ti, e nós somente devolvemos o que já é teu." As quatro famílias Evangélico Luteranas residentes em Bom Jesus da Lapa, juntamente com outras famílias que frequentam os cultos e atividades, organizaram a 3ª Festa da Colheita. O local da celebração e da festa foi preparado com muitas frutas produzidas em suas propriedades, deixando o local ornamentado e muito bonito para o culto, almoço de confraternização e festividades. O planejamento e realização foi exemplar, e muito mais do que exemplar é o gesto de doar o valor arrecadado com a festa para a Missão na paróquia Martim Lutero. Um belo exemplo para outros pontos de pregação neste vasto Sínodo Brasil Central. Parabéns aos membros da IECLB e amigos de Bom Jesus da Lapa.

Erica Breunig

XXIII Encontro Intercomunitário de Mulheres do Tocantins

Nos dias 15 e 16 de maio na cidade de Gurupi, as mulheres da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Gurupi, nos receberam para o XXIII encontro que teve como Tema: Qual é a sua culpa. As palestras foram realizadas pela Diácona Débora Krauser e a Psicóloga Ana Raquel Rodrigues Klippel. Tivemos muitos momentos alegres sob a condução do Pastor Seno, Diaconisa Edith, Pastor Sérgio Wruck Klippel. O sábado e domingo passaram tão depressa que em nenhum momento sentimos vontade que o encontro acabasse. Cantamos muito, conversamos com as irmãs de outras cidades que encontramos apenas nestes momentos, brincamos na gincana e com dinâmicas, além dos cultos. Sábado foi realizado o Culto de Tomé e no domingo, culto com santa Ceia. Estamos já com o pensamento voltado para o ano que vem que será realizado em Palmas, um final de semana após o dia das mães. Coloquem em sua agenda para não perder o próximo!

Este encontro é para todas as mulheres cristãs que se sentirem a vontade em compartilhar com outras um final de semana exclusivo para si. "Quem não participa



não perde, mas deixa de ganhar!" Ainda fomos agraciadas com a presença da presidente da OASE Sinodal Vania Maurmann.

Parabéns a Comunidade de Gurupi que nos recebeu muito bem.

Gladis Homrich

Passa-dia da Comunidade de Ceilândia

No sábado dia 23 de maio o grupo de jovens teve o retiro com muitas dinâmicas, convivência e estudo, fortalecendo os laços. O retiro foi na residência da família de Mirian Ritter, membro da comunidade de Brasília. No Domingo de Pentecostes, se uniram aos 16 adolescentes mais 21 pessoas da Comunidade de Ceilândia para o Passa-Dia. O dia foi iniciado com o culto celebrado pelo P. Everton Knaul e P. Sinodal Dalcido Gaulke. Seguido do almoço e tarde alegre de comunhão e convivência coroado com a exuberante natureza às margens do Lago Paranoá.

O Passa-Dia é uma atividade prevista no Planejamento Estratégico da Comunidade de Ceilândia com o objetivo de aprofundar os laços de amizade e comunhão entre os membros.



Informativo mensal do Sínodo Brasil Central - IECLB
Comissão Sinodal de Comunicação - Pastor Sinodal Dalcido Gaulke; Pastora Vice Sinodal Patrícia Bauer; Diácona Débora R. Krauser Santos; Sra Erica Breunig e Sr Armando Pedro Maurmann Acesse a página do Sínodo Brasil Central - http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/brasil-central/informativo-sinodo-brasil-central-1 e leia o nosso informativo mensal